

CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 262/2013

BAUTISTA VIDAL

A morte deste grande brasileiro nos remete a temas políticos que parecem envelhecidos e entretanto continuam tão presentes em nosso espírito que, quando desaparece um dos seus símbolos, sentimos um pesar profundo que vai além do sentimento pessoal próprio dos amigos. Bautista Vidal era um símbolo do nacionalismo brasileiro.

Era também um modelo de servidor público, jamais envolvido em negócios ou gordas remunerações privadas que certamente poderia ter obtido sem dificuldades e até sem ilicitudes. Foi professor de universidades públicas, na Bahia, em Campinas e em Brasília. Foi funcionário público exemplar em várias oportunidades, que se iniciaram na secretaria de ciência e tecnologia da Bahia, seu estado natal.

Foi o grande idealizador e executor do Proálcool, o programa de desenvolvimento do etanol como fonte de energia, tendo, inclusive, trabalhado intensamente para o desenvolvimento exitoso dos motores a álcool e, posteriormente, na produção do biodiesel. Tudo isso começou com Bautista Vidal como secretário do inesquecível Ministro da Indústria e do Comércio do Governo Geisel, Severo Gomes, e do vice-ministro Paulo Belotti, outros dois grandes brasileiros.

Bautista era um inflamado nacionalista; inflamado e racional, lógico como um cientista que era. Era um palestrante que mobilizava imensos auditórios com sua palavra candente e sua argumentação convincente. Era um perfeito tipo sanguíneo na antiga classificação médica, e sofreu dos males cardíacos típicos desta constituição física e psicológica. Nos últimos anos estava assolado pelo mal da idade que hoje tanto ataca a população idosa do mundo todo.

Seu amor pelo Brasil levava-o a visões de grandeza que colocava o nosso País entre os mais importantes do século atual, como a maior potência de energia renovável do planeta. Era um visionário, sim, mas não um louco que sonhava grandeza qual a sorte não dá. Suas largas perspectivas tinham a solidez de cálculos de engenheiro que ele fazia com dados da realidade. Deixou tudo em livros publicados e difundidos e respeitados por todo o País.

Acho que já disse antes mas repito aqui que gostaria de ser um escritor com talento suficiente para escrever biografias de alguns dos grandes servidores públicos brasileiros que tive oportunidade de conhecer de perto: Juvenal Osório Gomes, Ignácio Rangel, Jesus Soares Pereira, Rômulo de Almeida, Cleantho de Paiva Leite, Gerson Augusto da Silva, José Pelúcio Ferreira, todos desaparecidos, mais ou menos da minha geração, e outros da geração de meu pai, a começar por ele mesmo, Francisco Saturnino Braga, engenheiro portuário, sanitarista e rodoviário, aluno de Maurício Joppert da Silva, companheiro de Camilo de Menezes, de Edmundo Regis Bittencourt, de Daniel Paes de Almeida, de Mário da Silva Pinto, Fábio Pena da Veiga e outros que a memória não é capaz de recuperar.

Todos homens íntegros, competentes e dedicados à Nação Brasileira, que honradamente nos legaram um rastro de grandes realizações na construção do País que temos hoje.

Bautista Vidal certamente está entre eles e, tendo sido um amigo fraterno, deixou uma saudade enorme para mim, que o quero homenagear com este Correio de hoje.

Roberto Saturnino Braga

Contatos: saturnino.braga@uol.com.br
www.saturninobraga.com.br